

Comentário Macroeconômico

Internacional

No cenário internacional, os pacotes fiscais americanos foram o destaque. No início do mês, o Congresso americano aprovou o pacote de estímulo de US\$ 1,9 trilhão, após alguns pontos de divergência entre os democratas serem alterados em relação ao texto original. Depois da aprovação desse estímulo fiscal, o presidente Biden anunciou a intenção de enviar outro pacote ao Congresso. Até então, a maior parte da ajuda fiscal, que somava 25% do PIB, estava voltada para amortecer os efeitos da crise no curto prazo. Agora, a intenção do governo está voltada para um plano de longo prazo a fim de estimular o crescimento, separado em duas etapas – o plano de emprego e o plano das famílias –, que, somadas, devem ser de aproximadamente US\$ 3 tri a US\$ 4 tri de estímulo para os próximos oito anos. O plano de emprego, já anunciado, engloba US\$ 2,25 tri de gastos em infraestrutura financiados ao longo de 15 anos via aumento de impostos, com o imposto corporativo indo de 21% para 28% e o imposto sobre lucros de filiais estrangeiras passando de 10,5% para 21%. Nas próximas semanas, Biden irá anunciar o plano das famílias, voltado para a assistência social, que deve ser financiado via aumento de impostos para as pessoas físicas de alta renda.

Brasil

No Brasil, além do cenário externo um pouco menos favorável para emergentes, as incertezas domésticas vêm impactando os preços dos ativos. De um lado, o governo vem conseguindo avançar em alguns pontos da agenda econômica, como aprovação da independência do Banco Central, marcos regulatórios e PEC emergencial. Mas, por outro, vem dando alguns sinais de piora, com intervenções em empresas estatais e setoriais, e com seguidas tentativas de flexibilizar o compromisso fiscal. Essas incertezas permanentes sobre a condução da política econômica acabam tendo efeitos negativos sobre o desempenho da economia, que se traduzem em uma taxa de câmbio mais depreciada, inflação e juros mais altos.

Outro elemento que torna o cenário incerto é a nova onda de aumento de casos de Covid no país, que deve se traduzir em maior pressão por gastos. O aumento de casos está pressionando

o sistema de saúde de vários estados, que responderam com novas medidas de restrições de mobilidade. A nova onda deve impactar significativamente a atividade econômica no curto prazo, mas, após a reabertura da economia e com o processo de vacinação avançando, a atividade deve ter uma forte retomada ao longo do segundo semestre.

Ações

Estratégia Long Only

Em março, o Vinci Mosaico subiu 4,02% contra uma valorização de 6% do índice Bovespa. No ano, o Fundo acumula uma perda de 2,3% contra uma queda de 2% do índice.

Nossa posição em Equatorial foi o destaque positivo no mês, após a divulgação de bons resultados referentes ao quarto trimestre de 2020 e com a expansão para o Sul do país com a aquisição da distribuidora gaúcha CEEE, movimento bem recebido pelos investidores. Enquanto seus resultados evidenciam sua capacidade de entrega em distribuidoras já adquiridas e em projetos de transmissão, a vitória no leilão abre uma nova oportunidade de geração de valor e de diversificação. Acreditando na capacidade de execução e de alocação de capital da companhia, inclusive em novas frentes, seguimos confiantes em relação ao nosso investimento.

Em contrapartida, após uma forte alta no mês de fevereiro, a Suzano contribuiu negativamente em março. Apesar do desempenho, não enxergamos nenhuma mudança significativa nos fundamentos da indústria e da empresa. Embora acreditemos que os preços de celulose poderão ceder no médio prazo, em função do aumento da oferta no segundo semestre, continuamos otimistas com as perspectivas para a empresa.

Perspectivas

A carteira reflete nossa visão positiva para renda variável a médio e longo prazos, em função do ambiente de juros baixos no mundo e da retomada da atividade econômica. Investimos numa seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e

empresas. Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de *commodities*, elétrico e bancos.

Estratégia Dividendos

Em março, tanto o Vinci GAS Dividendos quanto o Vinci Seleção tiveram um ganho de 5,6%, contra uma alta de 6% do índice Bovespa. No ano, ambos acumulam perdas de 3,9% contra uma queda de 2% do índice.

O destaque positivo veio da nossa posição em Bradesco, que deve continuar se beneficiando da perspectiva de resultados melhores, decorrentes do intenso programa de corte de custos e de fechamento de agências, contrastando com as preocupações com o acirramento competitivo das *fintechs* e as novas medidas restritivas impostas pela pandemia.

Em contrapartida, a Totvs foi nosso destaque negativo em março, basicamente por dois fatores: o primeiro foi o anúncio da aquisição da RD Station, um passo importante em direção a novas frentes de atuação, nesse caso o marketing digital, mas a um preço considerado caro pelo mercado; o segundo fator foi a piora global nas expectativas para o setor de tecnologia em função do aumento da taxa de juros americana, que levou a uma rotação de ações de crescimento para ações de valor. Apesar disso, seguimos confiantes com nosso investimento e acreditamos que com o tempo essa aquisição, que a princípio pareceu cara, vai adicionar muito valor para a companhia.

Perspectivas

Continuamos vendo o mundo com muita liquidez, juros baixos por mais tempo e uma recuperação econômica que ainda pode se acelerar com novas notícias sobre as vacinas. Esse efeito dos juros baixos tem se refletido no fluxo de pessoas físicas para a Bolsa brasileira. Apesar da inclinação recente da curva de juros, continuamos vendo um prêmio atrativo no mercado de ações que, aliado à expectativa de recuperação econômica, deve levar a uma reprecificação dos ativos. Nossas principais posições permanecem nos setores elétrico, *commodities* e bancos.

Por fim, vale ressaltar que o *spread* entre o *dividend yield* da carteira e o CDI é um dos maiores desde o lançamento do Fundo, há 15 anos.

Multimercado

Vinci Atlas

Os ativos brasileiros apresentaram alta volatilidade em um mês marcado pela piora da Covid no país, expectativas de inflação em alta e deterioração do quadro fiscal. O dólar fechou o mês estável, fruto de intervenção do BC, e a Bolsa fechou em alta de 6%. Nos juros observamos uma abertura de 80 bps em todos os vértices, consequência do tom mais *hawkish* do BC e da abertura de juros nos EUA. O movimento dos juros americanos não impediu a alta do S&P de 4% no mês, indicando uma expectativa de crescimento com inflação controlada.

O mercado brasileiro no curto prazo dependerá do avanço da Covid, da vacinação e do equacionamento do orçamento. Em um cenário negativo, poderemos observar uma piora do mercado local, fruto da percepção de rompimento com a agenda fiscal equilibrada, associada a um nível de endividamento alto e aumento dos juros. Em um cenário positivo, esperamos uma melhora no mercado local em função da queda do prêmio dos ativos brasileiros.

O Vinci Atlas rendeu -0,17% em março, fruto de ganhos nos mercados externos de Bolsa e juros (0,22%) e no cupom cambial (0,14%) e perdas no mercado local de juros (-0,38%) e Bolsa (-0,08%), além dos custos do Fundo.

Acreditamos que o atual nível de juros nos EUA, associado ao pacote apresentado pelo presidente Joe Biden, fará com que o mercado precifique uma alta da inflação americana e o consequente aumento dos juros longos. No Brasil, a despeito do ruído provocado por conta do orçamento, não vemos como resultante um descontrole fiscal ou rompimento do teto, apesar de julgarmos que o mercado precificará por algum tempo ainda uma inflação mais alta do que a projetada pelo Banco Central.

Entramos no mês com posições compradas em Bolsa (Brasil e EUA), vendidas em euro e *yuan* e compradas no real, coroa norueguesa e dólar australiano, aplicadas em juros nominais e reais no Brasil, dado o prêmio existente na curva, e tomadas no cupom cambial e nos juros americanos de longo prazo.

Vinci Valorem

O Vinci Valorem obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos e derivativos ligados à inflação, tomadas no juro nominal e compradas no dólar contra o real. Por outro lado, perdeu na posição tomada no juro nominal em dólar.

No cenário internacional, após aprovação do pacote de estímulos de combate à pandemia, o pacote de infraestrutura entra no radar dos EUA. O plano prevê que o pacote de U\$ 2,25 tri seja financiado por meio do aumento de impostos. Com estímulos fiscais, aumento do ritmo de vacinação e superaquecimento da atividade econômica nos EUA, as expectativas de inflação subiram. A tramitação desse pacote e a redução da mobilidade na Europa e Índia com o avanço da pandemia são pontos a acompanhar.

No âmbito local, houve redução da mobilidade e da atividade em razão do aumento de restrições. Devido à combinação de mais auxílios emergenciais, câmbio depreciado e aceleração das expectativas de inflação, o Copom optou por aumentar a Selic em 0,75%, iniciando a normalização monetária. A recente minirreforma ministerial e uma possível antecipação do cenário eleitoral presidencial são pontos de atenção.

O Fundo está com 1,48 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado em NTN-Bs de vencimento curto. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada em juros nominais de aproximadamente 0,30 PL equivalente.

Na parte de moedas, o Vinci Valorem terminou o mês com pouco mais de 3,0% comprados em dólar contra real e uma posição de 0,11 PL equivalente tomada no FRA de cupom cambial de cinco anos com seis meses.

A carteira do Fundo segue concentrada em títulos mais curtos, que se beneficiam com números mais altos da inflação.

Previdência

O Vinci Equilíbrio Icatu Previdência obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos e derivativos ligados à inflação, compradas em dólar x real, tomadas no juro nominal e compradas em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos. Por outro lado, perdeu nas posições tomadas no juro nominal em dólar e vendidas no S&P.

No cenário internacional, após aprovação do pacote de estímulos de combate à pandemia, o pacote de infraestrutura entra no radar dos EUA. O plano prevê que o pacote de U\$ 2,25 tri seja financiado por meio do aumento de impostos. Com estímulos fiscais, aumento do ritmo de vacinação e superaquecimento da atividade econômica nos EUA, as expectativas de inflação subiram. A tramitação desse pacote e a redução da mobilidade na Europa e Índia com o avanço da pandemia são pontos a acompanhar.

No âmbito local, houve redução da mobilidade e da atividade em razão do aumento de restrições. Devido à combinação de mais auxílios emergenciais, câmbio depreciado e aceleração das expectativas de inflação, o Copom optou por aumentar a Selic em 0,75%, iniciando a normalização monetária. A recente minirreforma ministerial e uma possível antecipação do cenário eleitoral presidencial são pontos de atenção.

O Fundo está com 1,36 PL equivalente aplicado em juro real, concentrado em NTN-Bs de vencimento curto. Compõe também a carteira de renda fixa uma posição tomada em juros nominais.

Na parte de moedas, o Vinci Equilíbrio Icatu Previdência terminou o mês com pouco mais de 3,0% comprados em dólar contra real e uma posição de 0,11 PL equivalente tomada no FRA de cupom cambial de cinco anos com seis meses.

CARTA MENSAL

MARÇO 2021

Em relação à renda variável, o Fundo está cerca de 13,4% comprado numa cesta de ações boas pagadoras de dividendos, 0,7% vendido em futuro de S&P, e as opções que protegem a carteira estão em cerca de 3,5%.

Crédito

O Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC encerrou março com rentabilidade de 0,28%, equivalente a 139% do CDI (157% do CDI no ano).

No mês, o Fundo apresentou novamente uma boa rentabilidade, já se beneficiando do aumento do CDI ocorrido no meio de março. Nossa alocação na plataforma de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas tem como característica prazos muito curtos e precificação que se ajusta conforme o CDI sobe, o que confere ao Fundo um diferencial importante neste momento de juros crescentes. Além disso, seguimos encontrando um *pipeline* rico em nossa carteira de FIDCs, em operações com diversos tipos de lastro e taxas variando entre CDI + 4,0% e 6,0% a.a., sempre em cotas seniores, o que representa uma proteção importante para nossa posição.

Em março, o FIDC Cadeia de Fornecedores se manteve como o principal contribuinte de performance do Fundo, seguido pelo FIDC Sifra Plus, que atua no segmento de multissacado/multicedente, e pelo FIDC Solfacil, cujo foco são operações de empréstimos para a aquisição de painéis solares.

Aproximadamente 35% do Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC estão investidos no FIDC Cadeia de Fornecedores, que opera o desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito. Os outros 65% estão investidos em um portfólio diversificado de cotas seniores de FIDCs, com diversos tipos de lastros. Temos, atualmente, 21 diferentes emissores de FIDCs na carteira, representando em média 2,7% do PL, em cotas seniores e com elevado grau de subordinação.



CARTA MENSAL

MARÇO 2021



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERSOU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS (“Vinci”). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros

sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor legal.

CARTA MENSAL

MARÇO 2021

Ações

31-mar-21

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	12,1205	5,60%	-3,93%	41,86%	766.777.863	689.797.704,38	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Discovery FIA	440,8201	4,02%	-2,32%	54,37%	10.318.399	11.670.745,64	13/07/10	0,06%a.a.	não há	-
Vinci GAS Lótus FIC FIA	19,1358	3,76%	-2,47%	54,28%	41.433.136	43.965.081,47	31/07/00	2,00%a.a.	20%	IGPM+6%a.a.
Vinci GAS Flash FIC FIA	3,6365	3,60%	-2,70%	51,35%	9.756.899	10.165.349,39	12/02/07	3,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci GAS Valor SMLL FIC FIA	2,8530	5,02%	-2,74%	51,74%	9.202.482	88.677.103,75	16/12/11	1,60%a.a.	20%	BMF&BOVESPA Small Cap
Vinci Selection Equities FIA	297,3175	4,96%	-2,48%	51,32%	587.455.576	481.658.060,38	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,7750	7,17%	-0,91%	40,95%	242.611.172	202.674.316,56	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,4548	4,02%	-2,31%	53,87%	1.628.597.393	1.519.468.583,18	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	355,3229	5,61%	-3,89%	47,98%	147.017.358	159.229.851,13	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Total Return FIC FIM	134,0080	1,48%	6,68%	57,46%	86.976.220	29.087.179,36	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2010.

Multimercado

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	144,2721	-0,17%	-1,38%	1,69%	546.192.619	410.972.611,38	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	230,0973	0,61%	0,42%	7,28%	2.775.871.638	1.860.118.649,81	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMAB-5
Vinci Internacional FIC FIM	298,3890	1,95%	9,63%	34,45%	125.222.900	53.766.291,85	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.a.
Vinci Selection FIC FIM	198,5379	0,23%	-0,55%	9,05%	89.524.889	58.075.588,92	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	240,2569	-0,01%	-0,09%	2,02%	1.038.093.419	597.303.107,28	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI

Previdência

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	182,1658	1,21%	0,23%	7,59%	68.678.626	68.950.821,01	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,5516	1,21%	0,24%	7,62%	394.817.338	360.718.002,99	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Líq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx. Adm	Tx. Perf.	Ind. Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CI**	183,3954	164,44%	166,89%	180,55%	53.116.137	48.663.169,16	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	162,6776	138,79%	157,59%	136,61%	57.776.700	29.329.633,88	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	162,7481	138,95%	156,60%	136,37%	93.898.757	105.631.385,68	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

** Rentabilidades dos fundos em relação ao %CDI.

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	0,20%	0,48%	2,23%
Ibovespa (R\$)	6,00%	-2,00%	59,73%
IMA-B	-0,46%	-2,81%	10,39%
Dólar (PTAX)	3,02%	9,63%	9,59%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotus, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se à investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destinam-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotus, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para a cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

CARTA MENSAL

MARÇO 2021

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Amanda Azevedo
11 3572-3777
aazevedo@vincipartners.com

Rafael Bordim
11 3572-3779
rbordim@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Flavio Hernandez
11 3572-3851
fhernandez@vincipartners.com

Rachel Kovacs do Val
11 3572-3852
rkovacs@vincipartners.com

Natalia Aguiar
11 3572-3858
naguiar@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com